

AULA 8: DERIVAÇÃO NOMINAL E DERIVAÇÃO VERBAL

I - DERIVAÇÃO NOMINAL

1. Introdução

- Derivação: processo que resulta nas formas secundárias que, além do semantema (seguido ou não de formas flexionais), possuem morfemas derivacionais

(1) jardim (forma primitiva) + [eiro] (sufixo derivacional) = jardineiro (forma secundária ou derivada)

- Sufixos derivacionais: agregam significado acessório ao semantema ou serve para mudar a palavra de uma classe ou função gramatical

(2) a. mata[dor] – [dor] transmite a ideia de agente ao verbo “matar” e transforma o verbo em nome

b. pedr[eiro] – [eiro] apenas introduz a noção agentiva, mas não há mudança da classe gramatical

c. cheir[oso] – [oso] transforma o substantivo “cheiro” em adjetivo

- As formas derivadas são arrizotônicas (tendência paroxitonizante do português) – o acento recai no sufixo

(3) a. lindo + [eza] = **lindeza**
b. justo + [iça] = **justiça**

- 2 traços básicos definem a derivação, em termos de ordem de distribuição:
 - caráter concatenante: afixos se ligam à base de um a um
 - processo cíclico: se refere ao fato de a afixação obedecer uma ordem estabelecida. Exemplo: “sentimentalismo” deriva de “sentimental” que, por sua vez, deriva de “sentimento” e que, por sua vez, deriva de “sentir

(4) $4[3[2[1[\text{senti}(r)]_V \text{ment}(o)]_N \text{al}]_A \text{ismo}]_N$

2. Tipos de derivação

2.1. Derivação prefixal

- Formação das formas derivadas por acréscimo de prefixo à base
- Divergência entre os estudiosos na definição do processo de prefixação: derivação X composição
 - Há prefixos que são formas presas. Ex.: “in” em “ingrato” e “ad” em adnominal
 - Há prefixos que são verdadeiras raízes. Ex.: “extra” e “contra”
 - Critérios de distinção entre esses prefixos:
 - Significado lexical

- Produtividade
- Autonomia morfológica (capacidade de receber morfemas derivacionais)
- Prefixação: tipo de derivação
 - Elementos que funcionam como formas livres ou dependentes e que são verdadeiras raízes formam compostos. Ex.: preposições nocionais (sobre, contra e perante) e advérbios (menos, mal)

(5) **menosprezar, sobrevoar, maldizer**

- Elementos que são formas presas e que não são advérbios nem preposição servem à prefixação

- (6) a. [a ~ an] **amoral, anarquia**
b. [ex ~ es ~ e] **excêntrico, esforçar, emigrar**
c. [ob ~ o] **opor, obter**

2.2. Derivação progressiva

- Acréscimo de sufixos à base: aumento de tamanho do vocábulo primitivo e particularização do significado da base
- Derivados progressivos
 - Primários (apenas um sufixo): **grandioso**
 - Secundários (mais de um sufixo): **grandiosíssimo**
- Particularidades de certos sufixos (sufixóides – cf. Carvalho, 1974):
 - Autonomia fonética e mórfica: **zinho e mente**

2.3. Derivação infixal

- Derivação por inserção de morfemas no interior de vocábulo (cf. Monteiro, 1999)
 - Inserção de [inh] em vocábulos masculinos de tema em /a/: **cinem-inh-a; samb-inh-a; problem-inh-a**
 - Inserção de [inh] em hipocorísticos referindo-se ao sexo masculino de tema em /a/: **o Batista, o Batist-inh-a; o Costa, o Cost-inh-a**
 - Inserção de [inh] na formação de hipocorísticos quando a base termina em “s”: **Carl-inh-os, Marqu-inh-os, Domingui-inh-os**

2.4. Derivação por sufixo zero

2.4.1. Derivação regressiva

- Formas derivadas sem a presença de morfemas aditivos
 - Encurtamento da forma primitiva – não é a subtração de sufixo, mas a adaptação de uma terminação verbal a um tema nominal, no caso dos nomes deverbiais
- (7) a. abater → abat + Ø + e
b. pescar → pesc + Ø + a
c. mandar → mand + Ø + o
- Questões: qual o critério para se saber se um nome é de verbal? Por que “florir” deriva de “flor” e “corte” deriva de “cortar”

- Resposta tradicional: se o substantivo denota ação (substantivo verbal abstrato), será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva; mas se o nome denota algum objeto ou substância, é verificado o contrário
 - Problema da resposta tradicional: substantivos abstratos podem se tornar concretos: “o almoço”, “o salto (do sapato)”, “o alimento”
- Outra alternativa (Basílio, 1980): Na língua portuguesa existe um padrão segundo o qual, para qualquer verbo, deverá existir uma contraparte nominal. Portanto, sempre que um verbo não é denominal, devemos esperar que um nome deverbal seja formado

2.4.2. Derivação imprópria

- Transposição do vocábulo de sua classe originária para outra, sem modificação mórfica
 - Substantivação: toda palavra pode ser enquadrada na classe dos substantivos, desde que precedida por um determinante

- (8) a. contra (preposição) → o contra
b. ai! (interjeição) → um ai de surpresa
c. saber (verbo) → o saber

- A marcação é sintática, mas a suposição do morfe zero é sugerida de maneira que a palavra convertida a uma outra

classe ou função seja analisada, morficamente, de modo diverso da primitiva

- (9) a. sete (numeral): [sete] – radical atemático
b. o sete (substantivo): [set] Ø₁ e] Ø₂]; Ø₁ = sufixo derivacional, Ø₂ = desinência de número

- Adjetivação: mobilidade de vocábulo para a função de adjetivo

(10) o **relâmpago** → comício **relâmpago**

- Adverbialização: mobilidade de vocábulo para a função de advérbio

(11) livro **caro** → o livro custou **caro**

- Gramaticalização: mobilidade de vocábulo para a função de instrumento gramatical

(12) ele foi **salvo** → todos passaram, **salvo** Pedro

- Outras formas de derivação imprópria
 - Emprego de substantivos comuns como próprios e vice-versa: coelho (substantivo comum), Coelho (substantivo próprio - sobrenome)

- Substantivos próprios que se convertem em comuns: Conhaque (substantivo próprio - marca), conhaque (substantivo comum)
- Passagem de substantivos concretos a abstratos e vice-versa

II - DERIVAÇÃO VERBAL

- O processo de derivação verbal é o mesmo da derivação nominal

1. Prefixação

- Há prefixos, como [re] e [des], que, preferencialmente, são anexados a bases verbais e formam novos verbos:

(13) a. fazer → desfazer [des[faz[(er)]_V]_V
b. ligar → religar [re[lig(ar)]_V]_V

- Observações:
 - Não há prefixos aplicáveis exclusivamente a bases verbais (cf. **deságio** e **desamor**), mas há alguns prefixos que só ocorrem na derivação nominal
 - O prefixo [re]:
 - Também se aplica a bases nominais: **recopa**, **recheque** (*recopar, *recheçar, *copar, *checar (passar um cheque))
 - Só pode ser acrescentado a verbos que impliquem mudança de estado em seu objeto

– cf. Ortega (1990), não a verbos estativos ou perfectivos: **reconstruir** (uma casa), **remodelar** (um escritório), ***reestar**, ***remorrer**

- Há prefixos que só se aplicam a bases verbais conceituais, por restrições de ordem semântica: **descascar** (*cascar), **desbundar** (*bundar), **descabelar** (*cabelar), **desmatar** (*matar (relacionado a mato))

2. Sufixação

- Sufixos verbais:
 - Em menor número, se comparados aos nominais, mas alguns são extremamente produtivos
 - Traduzem a noção de aspecto, mas não devem ser interpretados como desinências, pois sua função é a de produzir verbos, característica dos morfemas derivacionais
 - Noções aspectuais: incoação, causação, diminuição e reiteração
- a) Aspecto incoativo: traduz o início da ação, estado ou fenômeno através do sufixo [ec(er)] ~ [esc(er)]

(14) escuro, **escurecer**; flor, **florescer**
- b) Aspecto causativo: sentido de produzir uma ação ou de transformar uma situação – morfemas [iz(ar)], [it(ar)] e [ent(ar)]

(15) legal, **legalizar**; fácil, **facilitar**; fuga, **afugentar**

- c) Aspecto diminutivo: noção de diminutivo expressa pelos sufixos [ic(ar)], [isc(ar)], [inh(ar)] e [it(ar)]

(16) beber, **bebericar**; lambear, **lambiscar**; cuspir, **cuspinhar**; dormir, **dormitar**

- d) Aspecto frequentativo: ideia de ação repetida expressa pelos sufixos [ej(ar)], [uc(ar)], [e(ar)] e [ilh(ar)]

(17) claro, **clarear**; bater, **batucar**; vôo, **voejar**; dedo, **dedilhar**

- Neologismos verbais derivados de adjetivos e substantivos. Exemplos:
 - Adjetivo + [iz(ar)]: ideal, **idealizar**; especial, **especializar**; suave, **suavizar**
 - Substantivo + [iz(ar)]: canal, **canalizar**; vapor, **vaporizar**, horror, **horrorizar**
 - Observação sobre a boa formação dos neologismos: necessidade em se conhecer as regras de derivação
 - Cf. Monteiro (2002): neologismos do tipo “internalizar” e “externalizar” não são bem formados em língua portuguesa, porque se associam a “internal” e “external” do inglês.

Os verbos deveriam ser “internizar” e “externizar”, à semelhança de “eternizar”.

- Verbos formados de nome composto: dois ou mais radicais combinados que recebem um sufixo verbal, passando da composição para a derivação

(18) a. [[fil(o)][sof]Ø(ar)]
b. [[dem(o)][crat]iz(ar)]

3. Infixação – cf. Monteiro (2002)

- Os infixos do processo de derivação verbal são de caráter diminutivo ou frequentativo e não mudam a classe gramatical do vocábulo
- São eles: [in], [ic] e [it]

(19) a. picar → **pinicar**
b. adoçar → **adocicar**
c. satar → **saltitar**

4. Derivação por sufixo zero – cf. Monteiro (2002)

- Suposição de sufixo zero quando a terminação [ar] (vogal temática + desinência) se aplica a bases nominais ou a radicais presos
 - Exemplos: tarde → tard + Ø + ar; espuma → espum + Ø + ar; capim → capin + Ø + ar; confim → confin + Ø + ar; fim → fin + Ø + ar

- Outra alternativa para a não suposição do sufixo zero: haveria no léxico uma base potencial que se realizaria como nome ou verbo
- Justificativas de Monteiro para a suposição do sufixo zero:
 - a. “ O sufixo zero se liga à concepção saussuriana da dupla face do signo: como a todo significado deve corresponder um significante, ao significado ‘mudança de classe gramatical’ corresponde, seja um sufixo fonicamente realizado, seja um sufixo sem realização fônica, ou seja, um zero” – cf. Corbin, 1980:190.
 - b. Não é possível supor que a vogal temática seja um afixo derivativo (em comparação com flor + e + ar, por exemplo), nos casos de florar (flor + Ø + ar) e florir (flor + Ø + ir).

5. Parassíntese

- Adjunção simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base, produzindo um derivado verbal
 - Aplicação de um morfe descontínuo ou circunfixo: segmento que se inicia antes da base e é interrompido para ser retomado depois dela:

- (20) a. (X_N) → [y...[X_N]...y]_v : noite → [a[noit]ec(er)]
b. pedra → [a[pedr(a)]ej(ar)]
c. fuga → [a[fug(a)ent(ar)]

- O segmento fônico pode não ser realizado após a base:

- (21) a. claro → [a[clar(o)] Ø (ar)]
b. largo → [a[larg(o)] Ø (ar)]

- Características dos parassintéticos:
 - Prefixo e sufixo constituem um único morfe, como partes de um segmento que são aplicadas concomitantemente antes e depois do radical.
 - Em “recapeamento” não temos parassíntese, pois de “capa” formou-se “capear”, depois “recapear” e, então, “recapeamento”:
[[re[[cap(a)]ea(r)]]mento]
 - A primeira parte do morfe descontínuo não apresenta significado
 - [a] de “amortizar” X [a] de “amoral” e [en] de “enfraquecer” X [in] de “infelicidade”
 - Retirando-se a parte inicial de um parassintético, não resta uma palavra inteira
 - amanhecer, *manhecer X reflorescimento, florescimento

III. LEITURA OBRIGATÓRIA

MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002, pág. 137-156.